

EXTENSÃO NA ACADEMIA DE GINÁSTICA E TRAMPOLINS DA UNILESTE – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Waldimir de Oliveira DONATO (Unileste); Hugo Paiva BARBOSA (Unileste); Flávia Costa Pinto E SANTOS (Unileste)

Introdução: De uma forma interessante o projeto de extensão ginástica artística e de trampolins tem oportunizado aos estudantes do curso de Educação Física, sob a orientação de coordenadores, a aquisição de conhecimentos teórico-práticos na área do presente projeto ao mesmo tempo que atende uma média de 40 crianças e jovens a partir de 6 anos de idade em dois turnos, manhã e tarde. Este projeto atende às necessidades da comunidade e ao mesmo tempo beneficia os estudantes, que tem no trabalho voluntário uma grande escola de vida, servindo também para desenvolver as atividades complementares que são exigidas em sua matriz curricular. **Objetivo:** Relatar a vivência no período de dois meses de estudantes extensionistas da primeira metade do curso de Bacharelado em Educação Física, que mesmo ainda não tendo cursado a matéria em questão, participaram como auxiliares técnicos de uma das turmas do projeto de extensão. **Metodologia:** As atividades desenvolvidas no projeto aconteciam as segundas, quartas e sextas-feiras no horário de 09:30 às 10:30 horas. As funções dos estudantes eram auxiliar nas atividades com a turma de iniciação, no ensinamento dos movimentos básicos e fundamentais para o desenvolvimento prático da modalidade, auxiliando também na segurança dos movimentos executados pelos ginastas e na preparação física dos mesmos. Os planejamentos de aulas eram feitos pela professora, às vezes dando sugestões aos estudantes para atuar no alongamento, estímulo à flexibilidade dos ginastas e auxiliar em outras partes da aula. **Resultados:** Os conhecimentos adquiridos durante este período contribuíram muito para o enriquecimento da vivência acadêmica dos estudantes voluntários, pois foi possível conhecer um pouco das técnicas de ginástica, relembrando alguns movimentos realizados na infância, que eram feitos instintivamente sem que se tivesse noção de ginástica. Diversas situações novas serviram como experiência acadêmica e futuramente profissional para os alunos participantes. O fato de lidar com atletas faz o aluno do curso de educação física desenvolver a sua didática. O temor na realização dos movimentos é frequente na Ginástica Artística, em função dos movimentos de risco, e este foi um dos desafios de ambas as partes: extensionista e ginastas, afinal era preciso superar o medo de ajudar e estimular a autoconfiança dos ginastas, às vezes fazendo juntos, para que eles pudessem executar as acrobacias de forma segura. Foi possível colocar em prática alguns conhecimentos de matérias já cursadas ou em curso quando solicitados pela professora. Pode-se citar, por exemplo, a matéria lutas, da qual foi possível aplicar vários conceitos, tais como: força, resistência, equilíbrio, etc., trazendo resultados importantes para a evolução dos ginastas. **Conclusão:** Diante do que foi aprendido e praticado referente aos conteúdos da disciplina ginástica, pode-se fazer uma interligação entre várias matérias do curso de Educação Física, tais como: Jogos e Brincadeiras, Lutas, Atletismo, Didática, Anatomia Humana, e Neurociência do Movimento, através das quais é possível dimensionar a amplitude do curso.

Palavras-chave: Teórico-prática. Ginástica artística. Extensão.

Agências de fomento: Unileste